

ABATE HUMANITÁRIO DE BOVINOS E O BEM-ESTAR ANIMAL

Ana Carolina Sobreira Marchiori¹

Ana Laura Borges da Silva²

Maria Luiza da Silva Salvioni³

Mariana Vargas Simão⁴

RESUMO

O presente artigo científico buscou a base teórica sobre a importância do abate humanizado, foi realizado um levantamento bibliográfico afim de descrever os conhecimentos mais atuais. Determinado como um agrupamento de métodos que visa a saúde animal, sem intenção de sofrimento desnecessário. O método considerado mais cruel é a insensibilização. Ao concluir o trabalho, verificou-se há necessidade de métodos mais humanizados de abate dos animais e cuidados locais adequados para assegurar melhores condições de pré-abate e pós abate sendo importante também a qualificação dos funcionários.

PALAVRAS-CHAVE: Bovinos. Saúde animal. Abate humanitário. Manejo.

INTRODUÇÃO

O sacrifício dos animais com o intuito em obter carne como alimento para o homem vem desde os tempos pré-históricos. Mesmo nos dias de hoje, o homem consumindo itens de origem animal, há uma grande preocupação com os maus tratos praticados com os animais, entre eles a tortura. Esses comportamentos levam muitos países, incluindo o Brasil, a aderir legislações solicitando técnicas humanizadas incluso no abatedouro.

Organização Mundial da Saúde (OIE), tem contribuído para a saúde animal, devido o amplo consumo por alimentos cárneos. (OIE, 2011).

Sua importância tecnológica deslocou-se depois de terem observado a importância na qualidade da carne a partir de um local agrário até o local de abate do bovino.

Considerando um conjunto de práticas que visam o bem-estar, é de grande importância ressaltar que não deve manter a sanidade animal somente na hora do abate, mas também aos momentos anteriores.

A prática de abate necessita ser acessível, em boas condições para os responsáveis.

Os mercados internacionais, dão maior importância para os frigoríficos que adotam técnicas humanizadas, sendo consequência do sofrimento excessivo e desnecessário dos animais (ROÇA, 1999). Para evitar o estresse do animal, o proprietário deve tomar medidas estratégicas que procura minimizar os sofrimentos destes animais, oferecendo bom treinamento aos funcionários e disponibilizando boas condições para o transporte (HUMANE SLAUGHTER ASSOCIATION, 2001).

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Definição de Humanização do Abate

A humanização do abate animal exige toda segurança, incluindo o conceito das 5 liberdades pelo Conselho de Bem-Estar Animal de Produção (FAWC, 1993):.

- liberdade psicológica: o animal deve estar livre de medo, ansiedade ou estresse;
- liberdade comportamental: o animal deve ter liberdade para expressar seus comportamentos naturais;
- liberdade fisiológica: o animal não pode sentir fome ou sede;
- liberdade sanitária: o animal deve estar livre da exposição de dor, injúrias ou doenças;
- liberdade ambiental: o animal deve viver em ambientes adequados, com conforto.

1.2 Manejo dos bovinos no embarque

A embarcação dos bovinos é realizada na propriedade rural de forma resistente e segura com piso antiderrapante, seco e limpo; inclinação no máximo 20 graus; curvas lisas; sem lacunas entre o caminhão e a rampa (conforme será mostrado na figura 1).

Os responsáveis pelo embarque do animal normalmente deixam os animais com exaustão, por não conhecerem principais comodidade do animal, consideram os métodos normal, o que resultam em desconforto.

Evitar a utilização de ferrões e bastões elétricos, tem como consequência, o estresse e a agitação, os quais possui perigo. Existem maneiras eficiente, por exemplo, o uso de bandeira e contato com as mãos.

Figura 1 - Embarque dos Bovinos



Fonte 1 - (Morelato & Ternoski, 2010)

1.2.1. O desembarque de bovinos

Com o acesso dos bovinos ao frigorífico, os documentos precisam ser conferidos a fim de ocorrer o desembarque corretamente. Nas instalações do frigorífico, recomenda-se que haja uma área fresca e ventilada para acomodar os caminhões carregados para minimizar o estresse térmico causado pelo calor do gado no tempo de espera.

O caminhão deve estar estacionado, com o compartimento de carga totalmente apoiado ao desembarcadouro, não deixando nenhum vão que possam dificultar o caminho dos animais (conforme será mostrado na figura 2). Observar se há algum bovino deitado nos compartimentos do caminhão, nesse caso, é necessário levantá-lo antes de desembarcar para evitar pisoteio no animal.

Algumas medidas de tratamento positivo podem prevenir lesões ao animal durante o desembarque, incluindo:

- manejo calmo para evitar lesões nas laterais (paleta, costela e posterior).
- abra totalmente a porta vertical (guilhotina) do veículo para reduzir o risco de feridas nas costas (dorso) ou cupim.

Figura 2 - Desembarque dos Bovinos



Fonte 2 - (WmBorrachas)

1.2.2. Período de Jejum

Tempo de jejum compreende o tempo entre a última alimentação dentro da propriedade até a sangria, que visa diminuir o suco gástrico facilitando a evisceração e minimizando a contaminação de carcaça. Durante esse período, o bovino deve beber e descansar livremente (conforme será mostrado na figura 3). Ao contrário de outras espécies, o bovino não precisa estar em jejum antes da locomoção e sim após o embarque. Devido à fome e ao estresse metabólico, retirar alimento da propriedade rural possui o risco de afetar o rendimento da carcaça.

Além disso, o jejum de longo prazo de ruminantes pode causar a proliferação de bactérias no trato gastrointestinal, devido ao estresse metabólico causando a contaminação da carcaça, podendo colocar em risco a segurança alimentar. Períodos de jejum e longos períodos de descanso estão associados à perda de peso, aumento pH final da carcaça, classificando-se como consequências negativas relevantes, pois à medida que esse período se estende, não há efeito benéfico para o animal.

Os principais efeitos negativos do jejum e repouso de longo prazo:

- Aumento de lesões causadas por combates;
- Os aspectos da carne DFD (escura, dura e seca);

- Aumento da contaminação bacteriana em zonas de descanso, como currais.

Figura 3 - Período de descanso



Fonte 3 - (PubVet)

1.2.3. Banho de Aspersão

Depois de fazermos os cuidados no período de jejum, os animais atravessam por uma rampa de acesso ao boxe de atordoamento, o qual é cheio de compotas do tipo guilhotina, e em uma rampa que é realizado o banho de aspersão. Este local deve ter uma distribuição tubular de chuveiros que devem estar habituados na transversal, longitudinal e lateralmente, de forma a orientar os jatos para a base da rampa, com água clorada. A seringa comum ou dupla, até o boxe de atordoamento, deve ter, transversalmente, com o formato de "V", com o propósito de aprovar a passagem de um animal por vez.

Apresenta como meta tirar a sujeira da pele do animal para que se possa fazer uma esfoladura higiênica, reduzir a poeira, pois com a pele úmida, a sujeira na sala de abate seria curta (conforme será mostrado na figura 4). É recomendável que bovinos que ainda apresentarem sujeiras aderidas, nessa fase do abate, somente as patas e os cascos devem ser respingados após o atordoamento.

O banho de aspersão antes do abate não atinge a capacidade da sangria nem o teor de hemoglobina contido nos músculos.

Com um manejo feito corretamente, torna-se quase impossível que os animais escorreguem ou sofram quedas; todas as áreas por onde caminham os animais devem conter pisos que não sejam derrapantes. Ao executarem vocações ou mugidos, os animais estão indicando incômodo.

O uso de um bastão elétrico para conduzir os animais é um dos motivos do alto índice de mugidos.

Figura 4 - Banho de Aspersão



Fonte 4 - (Frigoserrano Agroindustrial)

1.3 Procedimento de Insensibilização

O método insensibilização tem objetivo de causar com que o Bovino fique inconsciente no período de abate, do qual o animal consiga ser abatido de forma assintomática, sem lhe causar angústia. (CHARRO, FRANCIELE).

Existem inúmeros métodos utilizados, por exemplo: marreta; martelo pneumático não penetrante; armas de fogo; pistola pneumática de penetração com injeção a ar (conforme será mostrado na figura 5); pistola de dardo cativo conectada por cartucho de explosão; eletronarcose; processos químicos; degola cruenta (método kosher) sem perturbação.

O método mais utilizado é a pistola de dardo cativo, ligado por ar comprimido (pneumáticas), podendo ser com ou sem penetração. Para que a prática seja conveniente, com a perda da consciência momentânea, o dardo deve percorrer de

forma correta no crânio do animal. A pistola deve ser posicionada no meio da testa do Bovino.

O Box de insensibilização serve como isolamento do bovino dos demais grupos, para que seja realizada a insensibilização.

Para maior eficácia, os boxes apresentam piso antiderrapante e porteira em duas folhas afixação de uma borracha, esse tipo permite rapidez ao abrir e fechar.

O box com contenção permite a estabilização parcial ou total do animal, através da contenção do corpo e da cabeça.

Figura 5 - Processo de Insensibilização



Fonte 5 - (Morelato & Ternoski, 2010)

1.3.1.Procedimento para a realização da sangria

Tem como princípio após a insensibilização, de forma que provoque um escoamento de sangue completo antecipadamente, para que o bovino retome a sensibilização.

Neste processo, ocorre a secção dos grandes vasos do pescoço animal, no máximo um minuto depois da insensibilização (BRASIL, 2000), interrompendo o fluxo de sangue que sai do coração, resultando na perda. (FAO, 2001).

Com a utilização de duas facas com funções distintas, uma sendo usada para o corte dos grandes vasos do pescoço (artéria carótida e veia jugular), e a outra para a abertura da barbela (conforme será mostrado na figura 6), devendo ser

esterilizadas a cada animal que for cortado. Primeiramente é recomendado a secção da barbela, em seguida grandes vasos.

Figura 6 - Abertura da Barbela



Fonte 6 - (SOUZA 2007)

O sangue do bovino deve ser recolhido por uma canaleta de sangria, mantendo-se içados por no mínimo três minutos, não sendo permitido qualquer outro procedimento nesse período (BRASIL, 1980). O sangue deve ser aproveitado com o intuito de produzir farinha de sangue e produção de cosméticos, mas para isso utiliza-se uma faca especial, sendo o sangue colocado em recipientes esterilizados.

O surgimento de doenças afeta o sistema circulatório, e a sangria, assim como enfermidades febris. A maior concentração de sangue é maior quando a sangria é efetuada logo após a insensibilização (VIMINI; FIELD; RILEY, 1983).

2- METODOLOGIA

O método que foi utilizado neste trabalho se dará através de revisão bibliográfica. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de materiais já elaborado, baseado principalmente em artigos científicos. As fontes de dados utilizadas na pesquisa por trabalhos relacionados à abate humanitário e

saúde animal foram Google Acadêmico, Scielo, Pdf e outras fontes de pesquisa. O período de busca compreendeu os anos entre 2017 e 2020.

Portanto, o presente trabalho busca apresentar uma contribuição para a ciência, gerando mais conhecimento por intermédio de uma das hipóteses que eventualmente possa representar parte da solução do problema, caracterizando-se, portanto, como uma pesquisa básica estratégica.

3- CONCLUSÕES

Com isso o abate humanitário de bovinos expõe métodos que exigem menos angústia durante as etapas, de forma com que não comprometa a segurança e saúde do animal priorizando o procedimento sob condições humanitárias.

Conclui-se com o trabalho que há a necessidade de locais adequados que se exerçam os métodos técnicos de modo a assegurar melhores condições no pré-abate e pós-abate animal. Sendo de grande importância a preparação dos funcionários para garantir a melhora da carne bovina.

REFERÊNCIAS

- ALVES DA COSTA, L. G. **Abate Humanitário De Bovinos**. Disponível em: <https://brt.ifsp.edu.br/phocadownload/userupload/213354/IFMAP160001%20ABATE%20HUMANITARIO%20DE%20BOVINOS.pdf> Acesso em: 9 set. 2021.
- AZEVEDO, U.; FRANQUE, M. P. **AVALIAÇÃO DO MANEJO PRÉ-ABATE E ABATE EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL E ABATE HUMANITÁRIO EM ABATEDOUROS DE BOVINOS DA MICRORREGIÃO DE GARANHUNS-PE**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/320417.pdf> Acesso em: 24 nov. 2021.
- COELHO, A.; MARQUES, R.; VIANA, R. **BEM-ESTAR ANIMAL Abate Humanitário em bovinos**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://petvet.ufra.edu.br/images/radar/radarpetvet005.pdf> Acesso em: 24 nov. 2021.
- GONÇALVES, P. IFSP Campus Barretos. Disponível em: <https://brt.ifsp.edu.br/phocadownload/userupload/213354/IFMAP180023%20ABATE%20HUMANITARIO%20DE%20BOVINOS.pdf> Acesso em: 26 abr. 2021.

LUDTKE, C. et al. **Abate Humanitário de Bovinos**. [S.l.], 2013. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/arquivospublicacoes-bem-estar-animal/programa-steps-2013-abate-humanitario-debovinos.pdf> Acesso em: 26 abr. 2021.

PAZ, M.; FERREIRA, I. **UniRV -UNIVERSIDADE DE RIO VERDE FACULDADE DE VETERINÁRIA ABATE HUMANITÁRIO DE BOVINOS IASMAYNE ARAÚJO FERREIRA**. [S.l.], 2019. Disponível em:

[https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/IASMAYNE%20ARA%C3%9AJO%20FERREIRA\(1\).pdf](https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/IASMAYNE%20ARA%C3%9AJO%20FERREIRA(1).pdf) Acesso em: 9 set. 2021.

ROÇA, R. **ABATE HUMANITÁRIO DE BOVINOS**. [S.l.], 2002. Disponível em:

<http://www.conhecer.org.br/download/MANEJO%20NO%20ABATE%20DE%20BOVINOS/laitura%20anexa%202.pdf> Acesso em: 9 abr. 2021.

STEFANUTO, M. **QUANDO AINDA NÃO É CARNE: SOBRE ABATE, HUMANOS E ANIMAIS EM UM FRIGORÍFICO DO INTERIOR PAULISTA**. [S.l.], 2014. Disponível em:

<http://www.seminariodeantropologia.ufscar.br/wpcontent/uploads/2014/09/ANAIS-DO-III-semin%C3%A1rio-de-antropologiapdf.492-500.pdf> Acesso em: 27 abr. 2021.